



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM N° 12, DE 2017

(nº 50/2017, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a indicação do Senhor CARLOS SÉRGIO SOBRAL DUARTE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Chile.

**AUTORIA:** Presidência Presidência da República

**DOCUMENTOS:**

- [Texto da mensagem](#)

**DESPACHO:** À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 50

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CARLOS SÉRGIO SOBRAL DUARTE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Chile.

Os méritos do Senhor Carlos Sérgio Sobral Duarte que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de fevereiro de 2017.

EM nº 00046/2017 MRE

Brasília, 16 de Fevereiro de 2017

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CARLOS SÉRGIO SOBRAL DUARTE**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Chile.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CARLOS SÉRGIO SOBRAL DUARTE** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Marcos Bezerra Abbott Galvão*

Aviso nº 60 - C. Civil.

Em 23 de fevereiro de 2017.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador JOSÉ PIMENTEL  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CARLOS SÉRGIO SOBRAL DUARTE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Chile.

Atenciosamente,

DANIEL SIGELMANN  
Secretário-Executivo da Casa Civil  
da Presidência da República  
(Portaria nº 1.925/CC-Pr, de 26 de setembro de 2016)

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE CARLOS SÉRGIO SOBRAL DUARTE

CPF.: 150.739.801-82

ID.: 5818 MRE

1959 Filho de Sérgio de Queiroz Duarte e Lucia Maria Sobral Duarte nasce em 27 de fevereiro, no Rio de Janeiro/RJ

#### Dados Acadêmicos:

1980 Economia pela Universidade de Sussex, Reino Unido

2002 CAE - IRBr, O Brasil Estado-Parte no Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) - implicações para a política externa brasileira nos campos do desarmamento e da não-proliferação nuclear

#### Cargos:

1982 CPCD - IRBr

1983 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1993 Primeiro-Secretário, por merecimento

1999 Conselheiro, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2010 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

#### Funções:

1984-85 Divisão das Nações Unidas, assistente

1985-87 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor

1987-90 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1990-93 Embaixada em Caracas, Segundo-Secretário

1993-95 Presidência da República, Assessoria Diplomática, assessor

1995-98 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário

1999-2001 Embaixada em Buenos Aires, Primeiro-Secretário e Conselheiro

2001-03 Gabinete do Ministro de Estado, assessor

2003-04 Divisão das Nações Unidas, Chefe

2004-07 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Ministro-Conselheiro

2007-11 Departamento de Organismos Internacionais, Diretor

2011-15 Embaixada em Nova Delhi, Embaixador

2015- Missão junto às Nações Unidas, Embaixador (Representante Permanente Alterno)

#### Condecorações:

2001 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

2002 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial

2008 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador

2010 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador

**Publicações:**

- 1997 Desarmamento nuclear: desafio para o século XXI, in Revista Política Externa, Vol.6, No.2, Setembro 1997
- 1998 A adesão do Brasil ao TNP e o novo cenário internacional, in Carta Internacional, NUPRI/USP, No. 65, Ano VI, julho 1998
- 2008 Por um mundo livre de armas de destruição em massa: desarmamento e não-proliferação, in O Brasil e a ONU, Funag, 2008

**JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA**

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## CHILE



## INFORMAÇÃO OSTENSIVA Fevereiro de 2017

## DADOS BÁSICOS SOBRE O CHILE

<b>NOME OFICIAL:</b>	República do Chile
<b>GENTÍLICO:</b>	chileno
<b>CAPITAL:</b>	Santiago
<b>ÁREA:</b>	756.102 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO (FMI, est. 2016):</b>	18,2 milhões
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	Espanhol
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES (Censo 2012):</b>	Catolicismo (67%); protestantismo (17%); nenhuma (12%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República presidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Bicameral, composto por Senado (38 integrantes, eleitos para mandato de 8 anos) e Câmara de Deputados (120 integrantes eleitos para mandato de 4 anos)
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Michelle Bachelet (desde 11 de março de 2014)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Michelle Bachelet (desde 11 de março de 2014)
<b>CHANCELER:</b>	Heraldo Muñoz (desde 11 de março de 2014)
<b>PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (FMI, est. 2016):</b>	US\$ 234,90 bilhões
<b>PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (FMI, est. 2016):</b>	US\$ 436,13 bilhões
<b>PIB PER CAPITA (FMI, est. 2016):</b>	US\$ 12.909,80
<b>PIB PPP PER CAPITA (FMI, est. 2016):</b>	US\$ 23.969,07
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI)</b>	1,98 (2017, est.), 1,7% (2016, est.), 2,30% (2015), 1,83% (2014), 4,03% (2013), 5,54% (2012) e 5,79% (2011)
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):</b>	0,832 (42 <sup>a</sup> posição entre 188 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2015):</b>	81,7 anos
<b>ALFABETIZAÇÃO (2015):</b>	99,15%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI, est. 2016):</b>	6,9%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	peso chileno
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Jaime Gazmuri Mujica
<b>BRASILEIROS NO PAÍS (2014):</b>	12.196

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-Chile (US\$ MILHÕES FOB) - Fonte: MDIC									
Brasil → Chile	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
<b>Intercâmbio</b>	1.615	2.198	2.708	5.369	7.726	5.331	9.965	8.808	7.389
<b>Exportações</b>	896	1.354	1.886	3.623	4.264	2.656	5.418	4.483	3.978
<b>Importações</b>	719	843	821	1.746	3.462	2.674	4.546	4.325	3.410
<b>Saldo</b>	177	511	1.065	1.877	802	-17	871	158	567

Informação elaborada em 15/2/2017, por Marcelo Adrião Borges e Alexandre Piana Lemos. Revisada por Rafael Porto Santiago Silva e por Tarcísio de Lima Ferreira Fernandes Costa, em 15/2/2017, e por Daniel Ferreira Magrini e João Marcelo Queiroz Soares, em 16/02/2017.

## **APRESENTAÇÃO**

Com um território de 756.102 km<sup>2</sup>, o Chile é o 38º país mais extenso do mundo. É limitado a leste pela Argentina, a oeste pelo Oceano Pacífico e ao norte por Bolívia e Peru. Seu território estende-se por mais de 4000 km de norte a sul - o maior país do mundo na distância norte-sul; no entanto, no sentido leste-oeste, mede cerca de 430 km, no ponto em que seu território é mais largo. Fazem parte do território chileno ilhas como as de Salas y Gómez e de Páscoa. A população chilena é de aproximadamente 18,2 milhões de habitantes (estimativa do FMI para 2016).

O estabelecimento da Primeira Junta de Governo, em 1810, marca o início do processo de emancipação do Chile. Após período de embate com as tropas espanholas, Bernardo O'Higgins declara a independência, em 1818.

## **PERFIL BIOGRÁFICO**

### **MICHELLE BACHELET PRESIDENTE DA REPÚBLICA**



Nasceu em 29 de setembro de 1951, em Santiago. Filha do general de brigada da Força Aérea, Alberto Bachelet, que teve a prisão decretada pela junta militar responsável pelo golpe no Chile, em 1973, e veio a falecer no cárcere um ano depois. Em 1975, Bachelet partiu para o exílio com sua mãe. Viveram na Austrália e na República Democrática da Alemanha, onde Bachelet continuou estudos de medicina que iniciara no Chile.

Retornou ao Chile em 1979 e, em 1982, graduou-se como cirurgiã pediatra pela Universidade do Chile, indo, em seguida, trabalhar na ONG "Pidee", dedicada à prestar apoio a filhos de detentos e vítimas do regime militar. No Governo de Eduardo Frei (1994-2000), foi assessora do Ministério da Saúde. Em 1996, foi eleita para o Comitê Central do Partido Socialista (PS).

Em março de 2000, Ricardo Lagos nomeou Ministra da Saúde. Em janeiro de 2002, deixou o Ministério da Saúde para assumir a pasta da Defesa. Em 2006, venceu as eleições presidenciais, derrotando Sebastián Piñera. Seu Governo foi o quarto da coligação de esquerda Concertação desde a redemocratização, em 1990. Em 2010, após deixar a Presidência do país com 78% de aprovação, foi indicada à Secretaria-Geral da agência para promoção da igualdade de gênero das Nações Unidas (ONU Mulheres).

Em 2013, foi novamente eleita à presidência do Chile, para o mandato 2014-2018.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

As relações diplomáticas entre Brasil e Chile foram estabelecidas em 1836. Desde 1922, as respectivas representações elevaram-se ao nível de embaixadas.

As relações bilaterais caracterizam-se pela intensidade e pelo dinamismo do intercâmbio comercial e empresarial. Na coordenação política, área em que ambos os países têm aprofundado sua articulação, o bom entendimento e a adoção de posições comuns têm sido frequentes tanto no âmbito regional quanto no multilateral.

O Brasil concentra o maior estoque de investimentos externos chilenos no mundo, que já ultrapassou a marca dos US\$ 27 bilhões. As empresas chilenas que atuam no Brasil se distribuem por áreas tão distintas quanto papel e celulose, varejo e energia. O Brasil, por sua vez, registra investimentos na economia chilena de mais de US\$ 4 bilhões. Em novembro de 2015, os dois países firmaram o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), que, quando em vigor, dinamizará ainda mais as relações econômico-comerciais bilaterais. No mesmo sentido, estão atualmente em negociação acordos sobre serviços financeiros e compras governamentais.

O comércio entre Brasil e Chile já está liberalizado ao amparo do Acordo de Complementação Econômica MERCOSUL-Chile (ACE-35). O Chile é o segundo maior parceiro comercial do Brasil na América do Sul. Em 2016, o intercâmbio comercial entre os dois países foi de US\$ 6,962 bilhões. Entre os principais produtos da pauta de exportações brasileiras estão óleos brutos de petróleo, carnes, tratores e automóveis.

No âmbito sul-americano, o Chile é parceiro fundamental do Brasil. Os dois países compartilham o entendimento de que as iniciativas de

integração regional em curso são convergentes e trabalham juntos para promover o diálogo entre a Aliança do Pacífico e o MERCOSUL.

Brasil e Chile têm interesse comum, também, em aprimorar a infraestrutura regional. Entre os projetos nessa área, vale ressaltar o corredor rodoviário Porto Murtinho-Portos do Norte do Chile. Em dezembro de 2015, à margem da Cúpula do MERCOSUL, os presidentes de Brasil, Argentina, Chile e Paraguai assinaram a Declaração de Assunção sobre Corredores Bioceânicos, atribuindo prioridade à construção do referido eixo.

Na relação bilateral há, ainda, grande potencial de cooperação em ciência e tecnologia, em operações na Antártida e em matéria de defesa.

### **Assuntos consulares:**

O Consulado-Geral do Brasil em Santiago tem jurisdição sobre todo o território do Chile. Estima-se em cerca de 12 mil o número de brasileiros no país andino, o que corresponderia a 3% do total de estrangeiros residentes no Chile. Com o objetivo principal de institucionalizar o diálogo entre os nacionais residentes e o Governo brasileiro, foi estabelecido, em agosto de 2014, Conselho de Cidadãos. O Chile é importante destino turístico para os brasileiros. Em 2015, cerca de 460 mil nacionais visitaram o país vizinho.

### **Empréstimos e financiamentos oficiais**

Não foram identificadas pela CAMEX aprovações, nos últimos dez anos, de operações de concessão de crédito oficial ao Chile (devedor soberano) no âmbito do Programa de Financiamento às Exportações - PROEX ou do Seguro de Crédito à Exportação, ao amparo do FGE - SCE/FGE.

## **POLÍTICA INTERNA**

O Chile é estado unitário de regime presidencialista, cujo mandatário é eleito por voto direto para período de 4 anos, sem direito a reeleição imediata.

O Poder Legislativo chileno é bicameral, constituído pelo Senado e pela Câmara dos Deputados, e tem sua sede em Valparaíso. Os deputados são eleitos para mandatos de quatro anos. Os senadores elegem-se para mandatos de oito anos, e a cada quatro anos a legislatura é renovada parcialmente. Tanto deputados quanto senadores podem candidatar-se à reeleição.

A Câmara dos Deputados é composta atualmente por 120 representantes. Com a reforma eleitoral, aprovada em 2015, serão eleitos, a

partir das eleições de novembro de 2017, segundo novo método proporcional, 155 deputados, distribuídos em 28 distritos eleitorais.

O Senado conta, na atualidade, com 38 senadores. A reforma eleitoral de 2015, no entanto, estabeleceu que esse número chegará a 50 até 2022. Nas eleições de 2017, 23 senadores das denominadas "regiões ímpares" serão eleitos segundo novo sistema proporcional. Em 2021, eleger-se-ão outros 27 senadores das "regiões pares" e da Região Metropolitana.

A mais alta instância do Poder Judiciário chileno é a Corte Suprema de Justiça. O autônomo Tribunal Constitucional é responsável por exercer o controle de constitucionalidade das leis e processo legislativos em curso no país.

A política chilena atual é polarizada por duas coligações partidárias principais: a governista "Nova Maioria" – sucessora da antiga "Concertação", coalizão de centro-esquerda que dominou a política chilena de 1990 a 2010 – e a opositora "Chile Vamos". Entre os partidos que integram a "Nova Maioria" estão o Partido Socialista (PS) – da presidente Michelle Bachelet –, o Partido para a Democracia (PPD), a Democracia-Cristã (DC) e o Partido Comunista (PC). O "Chile Vamos" congrega os partidos Renovação Nacional (RN) – do ex-presidente e potencial candidato Sebastián Piñera –, o Partido Regionalista dos Independentes (PRI), a União Democrata Independente (UDI) e a Evolução Política (Evópoli).

Eleições presidenciais serão realizadas em novembro de 2017. Potenciais candidatos são o ex-presidente Sebastián Piñera – que tem liderado as pesquisas de intenção de votos –; o senador independente Alejandro Guillier, eleito pela região de Antofagasta e apoiado pelo Partido Radical Social-Democrático (PRSD/Nova Maioria); o ex-presidente Ricardo Lagos (Partido para a Democracia - PPD/Nova Maioria); o senador, ex-Renovação Nacional (RN/Chile Vamos) e hoje independente, Manuel José Ossandón; e o ex-chanceler e ex-Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos, José Miguel Insulza (PS/Nova Maioria).

## POLÍTICA EXTERNA

A política externa chilena projeta a imagem do Chile como um dos países mais abertos ao comércio internacional na América Latina. Em 1991, o Chile tornou-se um dos primeiros sócios latino-americanos do Conselho de Cooperação Econômica do Pacífico (juntamente com México e Peru) e, em 1994, o primeiro país sul-americano a integrar a APEC (Cooperação

Econômica Ásia-Pacífico). Em 2001, reunião em Santiago, de iniciativa do Chile e de Cingapura, deu origem ao FOCALAL (Fórum de Cooperação América Latina – Ásia do Leste). O Chile é membro pleno da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) desde 2010. Em 2011, o Chile estabeleceu, com Colômbia, México e Peru, a Aliança do Pacífico; o mecanismo foi formalmente constituído em 2012.

A presidente Bachelet e o chanceler Heraldo Muñoz têm, atualmente, enfatizado a importância que o Governo chileno atribui às relações com a América Latina e o Caribe, em particular com a América do Sul. Com a maior atenção dispensada à região, estão sendo criadas condições para a aproximação entre MERCOSUL e Aliança do Pacífico, com impacto positivo sobre a integração regional. A perspectiva chilena, segundo o chanceler Muñoz, é promover a “convergência na diversidade”, ou seja, avançar pontos concretos de integração independentemente dos distintos modelos de desenvolvimento adotados pelos países da região.

Aspecto concreto dessa aproximação é a importância conferida pelo Chile à integração física na região. Ao lado de Brasil, Argentina e Paraguai, o país andino tem impulsionado a consolidação do Corredor Bioceânico Porto Murtinho-Portos do Norte do Chile, eixo rodoviário que, uma vez concluído, tem potencial para dinamizar o comércio e estimular a integração produtiva na região.

Exemplo do engajamento internacional chileno é seu envolvimento no processo de paz da Colômbia, como acompanhante das negociações do governo daquele país com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP) e garante com o Exército de Libertação Nacional (ELN). Ademais, o Chile tem participações ativas em missões de paz das Nações Unidas, a exemplo da MINUSTAH, no Haiti.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

A economia chilena baseia-se na exportação de bens primários (sobretudo o cobre, responsável por quase metade das exportações em 2016) e no setor de serviços, que responde por cerca de 2/3 do PIB. No decênio entre 2004 e 2013, à exceção de 2009 (auge da crise econômica mundial), a economia chilena cresceu a taxas aceleradas (média de 4,7% ao ano). A partir de 2015, houve sinais de desaceleração.

Segundo estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB nominal do Chile alcançou a marca de US\$ 234,90 bilhões em 2016, o que representou um crescimento de 1,7%; pior desempenho desde 2014, quando se iniciou o segundo mandato da Presidente Michelle Bachelet. A taxa de desemprego teve ligeira alta, atingindo 6,9% em 2016, em comparação ao índice de 6,2% registrado em 2015.

Segundo comunicado do Banco Central chileno, de fevereiro de 2017, a taxa anual de inflação atingiu 2,8%, nível coerente com o previsto no último Informe de Política Monetária. A meta do Banco Central é manter a inflação em 3%. A atual taxa de juros praticada no país é de 3,25%.

A economia chilena é caracterizada pela abertura comercial. O Chile possui cerca de 20 acordos de livre comércio, com mais de 60 países. Cerca de 90% das exportações chilenas têm como destino países com os quais foram assinados acordos de livre-comércio.

Segundo a Dirección General de Relaciones Económicas Internacionales (DIRECON) da chancelaria chilena, durante o ano de 2016 o intercâmbio comercial chileno decresceu 4,8%, melhora frente à queda de 14% verificada em 2015. As exportações totalizaram US\$ 59, 917 bilhões, o que representa queda de 3,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, contração que pode ser atribuída, em parte à queda dos preços internacionais do cobre, principal produto da pauta chilena de exportações. As importações, por sua vez, totalizaram US\$58,825 bilhões, uma contração anual de 5,9%.

Em 2016, a China foi o principal sócio comercial do Chile, com fluxo de comércio de US\$ 31,217 bilhões, seguida de Estados Unidos (US\$ 18,613 bilhões), União Europeia (US\$ 17,510 bilhões), MERCOSUL (US\$ 12,311 bilhões) e Aliança do Pacífico (US\$ 7,260 bilhões).

O intercâmbio comercial Brasil-Chile, em 2016, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), foi de cerca de US\$ 6,962 bilhões, com saldo comercial para o Brasil de aproximadamente US\$ 1,198 bilhão. Entre os principais produtos exportados ao Chile pelo Brasil encontram-se óleos brutos de petróleo, carnes, tratores, automóveis. O Brasil importou do Chile, por sua vez, derivados de cobre, salmão e vinhos, entre outras mercadorias.

O Brasil concentra o maior estoque de investimentos externos chilenos no mundo, superando os US\$ 27 bilhões, de acordo com dados da DIRECON. O Brasil, por sua vez, possui cerca de US\$ 4 bilhões em investimentos no Chile, segundo o Banco Central do Brasil.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>1520</b>	A serviço da Espanha, Fernão de Magalhães cruza o estreito que leva seu nome e chega ao Chile.
<b>1541</b>	Pedro de Valdivia funda Santiago do Chile.
<b>1817</b>	O Exército Libertador, dirigido por O'Higgins e San Martín, entra no Chile e vence a Batalha de Maipú, em 5 de abril.
<b>1818</b>	O'Higgins assina a Ata de Independência. Proclamação da República.
<b>1861</b>	José Joaquín Pérez é eleito presidente. Ascensão ao poder do Partido Liberal, que o conservará até a Revolução de 1891.
<b>1879</b>	Militares chilenos ocupam o porto boliviano de Antofagasta. Tem início a Guerra do Pacífico.
<b>1884</b>	Fim da Guerra do Pacífico. Inicia a exploração de salitre nas áreas tomadas de Peru e Bolívia.
<b>1891</b>	Revolução de 1891. O presidente constitucional José Manuel Balmaceda é derrotado por tropas favoráveis ao Congresso Nacional. Tem início o parlamentarismo.
<b>1925</b>	Promulgada a Constituição de 1925, que estabeleceu um sistema presidencialista.
<b>1927</b>	Carlos Ibáñez del Campo toma o poder e instala ditadura de inspiração fascista.
<b>1931</b>	Sob os efeitos da crise de 1929, Ibáñez del Campo renuncia.
<b>1939</b>	Começa sucessão de governos do Partido Radical, que permanecerá no poder até 1952.
<b>1952</b>	Carlos Ibáñez del Campo chega outra vez à Presidência, desta vez por via eleitoral.
<b>1964</b>	Eleito presidente, Eduardo Frei, do Partido Democrata Cristão (PDC), inicia reforma agrária.
<b>1970</b>	Salvador Allende é eleito Presidente do Chile. Primeiro socialista eleito, em seu governo nacionaliza mineradoras norte-americanas.
<b>1973</b>	O general Augusto Pinochet lidera golpe de estado. Salvador Allende morre no Palácio La Moneda.
<b>1976</b>	O Chile se retira do Pacto Andino.
<b>1978</b>	A Bolívia rompe relações com o Chile (ainda não houve reatamento formal).
<b>1980</b>	Promulgada a Constituição de 1980, aprovada por plebiscito.
<b>1985</b>	Controvérsia entre Chile e Argentina a respeito da soberania sobre o Canal de Beagle é submetida à arbitragem do Papa João Paulo II. O Chile ficou com ilhas Nueva, Picton e Lennox, além do controle do canal de Drake; a Argentina passou a controlar o mar territorial atlântico e seus recursos pesqueiros e petrolíferos.
<b>1988</b>	Pinochet é derrotado em plebiscito sobre sua permanência, previsto pela

	Constituição, e deixa o poder.
<b>1990</b>	O democrata-cristão Patricio Aylwin toma posse como presidente. Constituição permite a Pinochet manter-se até 1998 à frente do Exercito e nomear 9 Senadores.
<b>1994</b>	Eduardo Frei Ruiz-Tagle (filho do ex-presidente Frei), da coalizão de centro-esquerda Concertación, é eleito presidente.
<b>1998</b>	Pinochet deixa o comando do exército e assume cadeira vitalícia no Senado - prerrogativa garantida pela Constituição. Em outubro, é preso em Londres, a pedido da Justiça espanhola, que solicita sua extradição para julgá-lo por "crimes contra a humanidade".
<b>1999</b>	O Reino Unido autoriza a extradição de Pinochet para a Espanha, mas o General, com 84 anos, é libertado por ser considerado incapaz fisicamente de enfrentar julgamento.
<b>2000</b>	Ricardo Lagos Escobar, da "Concertación", é eleito presidente por estreita margem. Primeiro socialista a governar o país desde Allende, manteve política econômica liberal.
<b>2002</b>	Pinochet renuncia ao cargo de Senador vitalício.
<b>2003</b>	Assinado Acordo de Livre Comércio com os EUA. O Chile torna-se o primeiro país na América do Sul a fazê-lo.
<b>2006</b>	Michelle Bachelet, da "Concertación", é eleita presidente. Pinochet morre em dezembro.
<b>2010</b>	Sebastián Piñera é eleito presidente, em 17 de janeiro, no segundo turno, pela “Coalición por el Cambio”, coligação de centro-direita. Toma posse em 11 de março.
<b>2013</b>	Michelle Bachelet é, novamente, eleita presidente, pela Nova Maioria, em 15 de dezembro.
<b>2014</b>	Posse de Michelle Bachelet, em 11 de março.

## CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1836</b>	Estabelecimento de relações diplomáticas, em 22 de abril.
<b>1838</b>	Assinatura do primeiro tratado bilateral entre os dois países (Tratado de Amizade, Comércio e Navegação), em 1 de setembro.
<b>1879-1883</b>	Guerra do Pacífico entre Chile, Peru e Bolívia. Ocupação de Lima pelo exército chileno em 1881. Brasil manteve-se neutro durante o conflito.
<b>1884-1886</b>	Brasil é escolhido para presidir, com voto de desempate, os tribunais arbitrais que julgaram as reclamações dos países neutros na Guerra do Pacífico contra o Chile.
<b>1915</b>	Assinatura do Pacto ABC, entre Argentina, Brasil e Chile (oficialmente chamado Pacto de Não-Agressão, Consulta e Arbitragem) que não foi referendado pelo parlamento chileno.
<b>1922</b>	Elevação das legações dos dois países a categoria de embaixadas.
<b>1964-1973</b>	Expressivo número de militantes de esquerda brasileiros buscam asilo no Chile durante o regime militar no Brasil
<b>1996</b>	Ingresso do Chile no MERCOSUL na qualidade de Estado associado, em junho.
<b>2007</b>	Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Chile. presidentes de Brasil, Chile e Bolívia comprometem-se com a inauguração do corredor interoceânico Santos–Corumbá– Santa Cruz de la Sierra–Arica/Iquique, em encontro trilateral em La Paz (abril)
<b>2007</b>	Encontro Brasil–Chile–Bolívia, em La Paz, para discutir o corredor rodoviário bioceânico Santos–Arica (dezembro)
<b>2009</b>	Visita da presidente Michelle Bachelet a São Paulo (julho)
<b>2010</b>	Instalação da Comissão Bilateral Brasil–Chile e assinatura do Memorando de Entendimento de Cooperação na Área da Televisão Digital Terrestre, por ocasião de visita do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a Santiago (fevereiro)
<b>2010</b>	Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Santiago para prestar solidariedade no contexto do terremoto que atingiu o Chile em 27 de fevereiro (março)
<b>2010</b>	Realização da I Reunião da Comissão Bilateral Brasil–Chile, em Brasília, por ocasião de visita do chanceler chileno, Alfredo Moreno, e assinatura de ajustes complementares nas áreas de saúde, desenvolvimento social e esportes (agosto)

<b>2011</b>	<a href="#"><u>Realização da II Reunião da Comissão Bilateral Brasil–Chile, em Santiago, por ocasião de visita do ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, e assinatura de atos nas áreas de televisão digital, cultural e educacional (abril)</u></a>
<b>2012</b>	<a href="#"><u>Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores da República do Chile, Alfredo Moreno (abril)</u></a>
<b>2012</b>	<a href="#"><u>Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores da República do Chile, Alfredo Moreno (outubro)</u></a>
<b>2013</b>	<a href="#"><u>Visita da presidente Dilma Rousseff ao Chile e encontro com o presidente Sebastian Piñera, em reunião à margem da I Cúpula CELAC. Assinatura do Acordo de Cooperação Antártica (janeiro)</u></a>
<b>2014</b>	Visita do ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado, a Santiago (março)
<b>2014</b>	Visita da presidente Dilma Rousseff ao Chile para participar das cerimônias de posse da presidente Michelle Bachelet (março)
<b>2014</b>	<a href="#"><u>Visita do chanceler chileno, Heraldo Muñoz, a Brasília (abril)</u></a>
<b>2014</b>	<a href="#"><u>Visita do ministro Luiz Alberto Figueiredo Machado a Santiago (maio)</u></a>
<b>2014</b>	Visitas da presidente Michelle Bachelet a Brasília: em junho, para encontro com a presidente Dilma Rousseff no contexto da Copa do Mundo de Futebol; e em julho, para participação nas Cúpulas BRICS-América do Sul e CELAC-China
<b>2015</b>	<a href="#"><u>Viagem do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, a Santiago, onde mantém reunião de trabalho com a presidente Michele Bachelet, o chanceler Heraldo Muñoz e outras autoridades do governo chileno (abril)</u></a>
<b>2016</b>	<a href="#"><u>Visita da presidente Dilma Rousseff a Santiago (fevereiro)</u></a>

## ACORDOS BILATERAIS

	<b>Título</b>	<b>Data de Celebração</b>	<b>Entrada em Vigor</b>	<b>Publicação no D.O.U.</b>
1.	Tratado de Arbitramento	18/5/1899	7/3/1906	15/4/1906
2.	Tratado de Extradição	8/9/1935	9/8/1937	20/8/1937
3.	Convênio entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile sobre Transportes Marítimos	25/4/1974	8/1/1975	21/1/1975
4.	Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile para a Redução da Demanda, Prevenção do Uso Indevido e Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas	26/7/1990	8/6/1992	15/7/1992
5.	Acordo entre o Governo da República Federativa Brasil e o Governo da República do Chile Básico de Cooperação Científica Técnica e Tecnológica	26/7/1990	28/9/1992	16/10/1992
6.	Acordo sobre Cooperação Turística entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	26/3/1993	28/5/1998	29/7/1998

7.	Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile sobre Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	26/3/1993	13/9/1995	11/9/1995
8.	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile em Matéria de Sanidade Agropecuária	25/3/1996	1/8/1997	16/4/1998
9.	Acordo entre os Governos da República Federativa do Brasil e da República do Chile sobre Cooperação entre as Academias Diplomáticas de Ambos os Países	25/3/1996	7/3/1997	27/2/1997
10.	Tratado sobre Transferência de Presos Condenados entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile	29/4/1998	18/3/1999	29/3/1999
11.	Emenda, por troca de Notas, ao Acordo sobre Transportes Aéreos, de 04/07/1947, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	3/12/1998	22/6/2004	15/10/2004

<b>12.</b>	Emenda, por Troca de Notas, ao Anexo do Acordo sobre Transportes Aéreos, de 04/07/1947, celebrada entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	3/12/1998	Em ratificação	-
<b>13.</b>	Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto sobre a Renda	3/4/2001	24/7/2003	3/12/2003
<b>14.</b>	Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile no Campo dos usos Pacíficos da Energia Nuclear	20/3/2002	27/5/2006	22/6/2006
<b>15.</b>	Convênio de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile	26/4/2007	1/9/2009	2/9/2010
<b>16.</b>	Acordo entre o Brasil e o Chile sobre Cooperação em Matéria de Defesa	3/12/2007	30/12/2009	23/12/2010
<b>17.</b>	Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	30/7/2009	5/8/2011	9/5/2016

<b>18.</b>	Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile para a Implementação do Projeto “Apoio Técnico para Implementação da Televisão Digital no Chile”	23/9/2011	Tramitação no MRE	-
<b>19.</b>	Acordo de Cooperação Antártica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	26/1/2013	Tramitação Ministérios/ Casa Civil	-
<b>20.</b>	Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile	23/11/2015	Tramitação Congresso Nacional	-

## **DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS**

# **BRASIL - CHILE**

## **Balança Comercial**

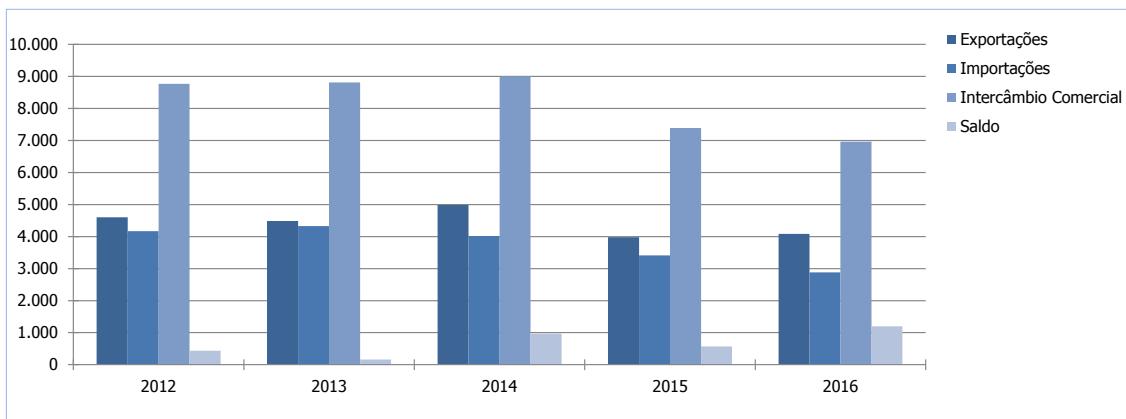


**Fevereiro de 2017**

**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Chile**  
US\$ milhões

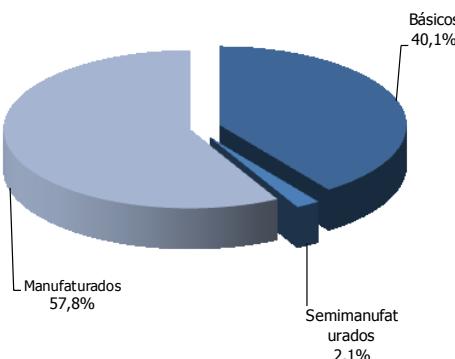
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2012	4.602	-15,1%	1,90%	4.166	-8,4%	1,87%	8.769	-12,0%	1,88%	436
2013	4.484	-2,6%	1,85%	4.325	3,8%	1,80%	8.809	0,5%	1,83%	159
2014	4.984	11,2%	2,21%	4.013	-7,2%	1,75%	8.998	2,1%	1,98%	971
2015	3.978	-20,2%	2,08%	3.411	-21,1%	1,99%	7.389	-16,1%	2,04%	568
2016	4.081	-18,1%	2,20%	2.882	-15,5%	2,10%	6.963	-5,8%	2,16%	1.199
2016 (jan)	326	--	2,90%	159	--	1,54%	485	--	2,25%	167
2017 (jan)	364	11,5%	2,44%	343	116,4%	2,82%	707	45,9%	2,60%	20
<b>Var. % 2012-2016</b>	<b>-11,3%</b>			<b>-30,8%</b>			<b>-20,6%</b>			<b>n.c.</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Dezembro de 2016.  
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



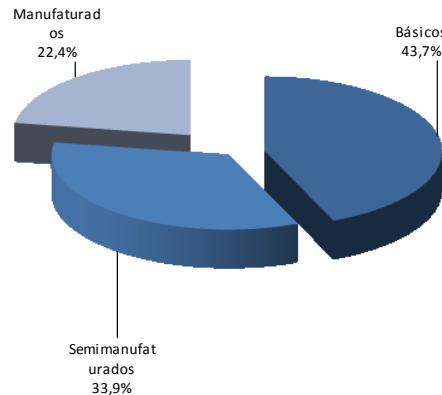
## Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2015

### Exportações



As exportações brasileiras para o Chile são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 57,8% do total em 2015. Os produtos básicos representaram 40,1% e os semimanufaturados 2,1% .

### Importações



Os produtos básicos predominaram na pauta das importações brasileiras originárias do Chile. Em 2015 somaram 43,7% do total. Seguiram-se os semimanufaturados, com 33,9%, e os manufaturados com 22,4%.

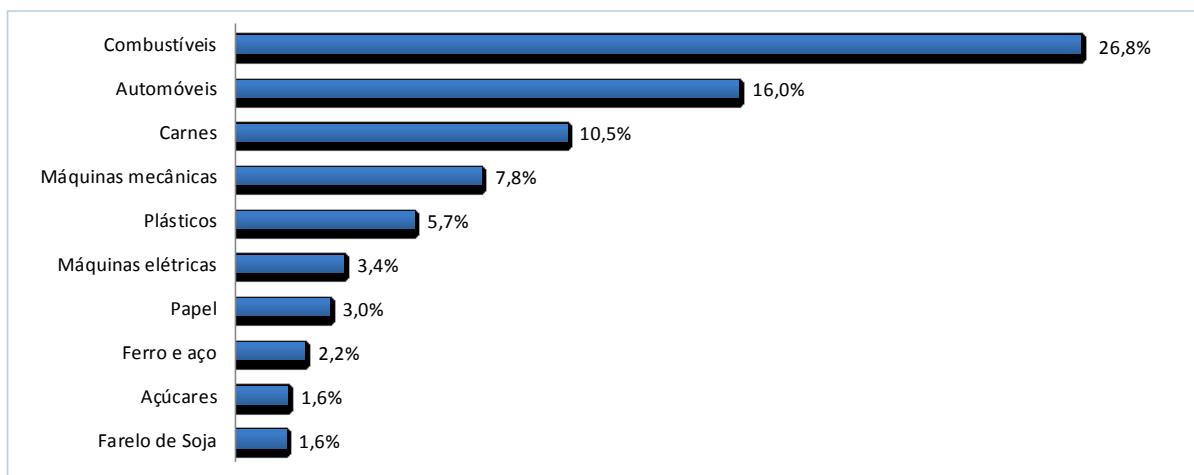
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Novembro de 2016.*

**Composição das exportações brasileiras para o Chile**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2014</b>		<b>2015</b>		<b>2016</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	2.128	42,7%	1.125	28,3%	1.094	26,8%
Automóveis	567	11,4%	570	14,3%	652	16,0%
Carnes	357	7,2%	349	8,8%	429	10,5%
Máquinas mecânicas	318	6,4%	287	7,2%	318	7,8%
Plásticos	243	4,9%	227	5,7%	231	5,7%
Máquinas elétricas	131	2,6%	131	3,3%	140	3,4%
Papel	114	2,3%	134	3,4%	121	3,0%
Ferro e aço	99	2,0%	101	2,5%	90	2,2%
Açúcares	50	1,0%	41	1,0%	67	1,6%
Farelo de Soja	51	1,0%	92	2,3%	64	1,6%
<b>Subtotal</b>	<b>4.057</b>	<b>81,4%</b>	<b>3.056</b>	<b>76,8%</b>	<b>3.205</b>	<b>78,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>927</b>	<b>18,6%</b>	<b>922</b>	<b>23,2%</b>	<b>876</b>	<b>21,5%</b>
<b>Total</b>	<b>4.984</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.978</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.081</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Dezembro de 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2016**



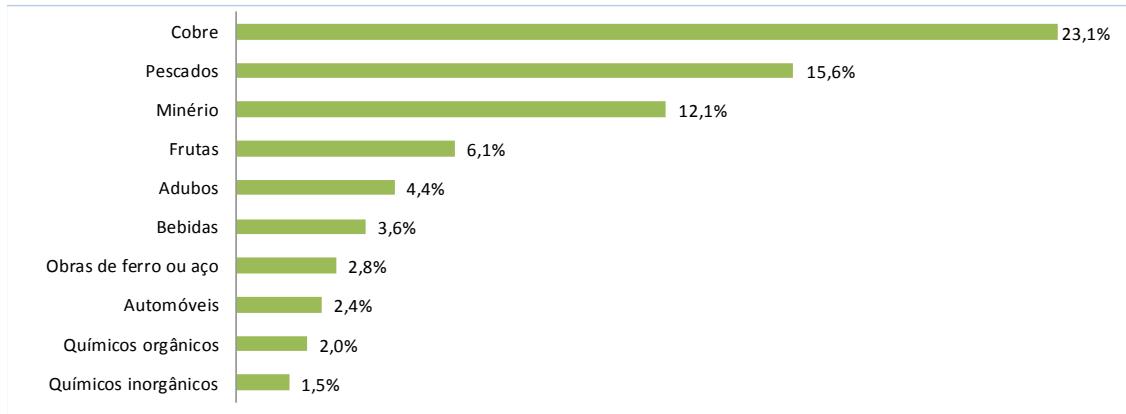
Em 2016, os principais grupos de produtos mais exportados para o Chile foram: combustíveis (óleo bruto de petróleo, óleos lubrificantes e óleos de vaselina ou de parafina) perfazendo 26,8% da pauta de exportações, seguidos de automóveis (tratores rodoviários para semi-reboques, carrocerias para automóveis, chassis com motor para automóveis de passageiros) com 16,0%; carnes (carne bovina desossada, pedaços e miudezas comestíveis de frango, carne de peru, carne suína) com 10,5%; máquinas mecânicas (pás mecânicas, partes de máquinas para trabalhar minérios, carregadoras e pás-carregadoras, partes de turborreatores ou de turbopropulsores) com 7,8%; plásticos, com 5,7%.

**Composição das importações brasileiras originárias do Chile**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2014</b>		<b>2015</b>		<b>2016</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>
Cobre	1.217	30,3%	1.063	31,2%	787	23,1%
Pescados	828	20,6%	747	21,9%	534	15,6%
Minério	560	14,0%	472	13,8%	411	12,1%
Frutas	215	5,4%	187	5,5%	209	6,1%
Adubos	254	6,3%	155	4,5%	151	4,4%
Bebidas	114	2,8%	109	3,2%	124	3,6%
Obras de ferro ou aço	74	1,8%	72	2,1%	96	2,8%
Automóveis	86	2,1%	91	2,7%	82	2,4%
Químicos orgânicos	92	2,3%	95	2,8%	68	2,0%
Químicos inorgânicos	67	1,7%	48	1,4%	51	1,5%
<b>Subtotal</b>	<b>3.507</b>	<b>87,4%</b>	<b>3.038</b>	<b>89,1%</b>	<b>2.513</b>	<b>73,7%</b>
<b>Outros</b>	<b>506</b>	<b>12,6%</b>	<b>373</b>	<b>10,9%</b>	<b>898</b>	<b>26,3%</b>
<b>Total</b>	<b>4.013</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.411</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.411</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Dezembro de 2016.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2016**



Cobre foi o principal item da pauta das importações brasileiras originárias do Chile. Em 2016, o cobre (cátodos de cobre refinado, cobre não refinado, fios de cobre refinado, barras de ligas de cobre-zinco) representaram 23,1% do total importado; seguido dos pescados (salmão e outras carnes de peixes) com 15,6%; minérios (sulfetos de minérios de cobre, minérios de molibdênio) com 12,1%; frutas (uvas, nozes, maçãs, amêndoas, ameixas, kiwis) com 6,1%; e adubos (cloretos de potássio, nitratos de potássio, adubos e fertilizantes) com 4,4%.

**Brasil-Chile: 10 principais produtos comercializados, SH 8**  
**US\$ milhões**

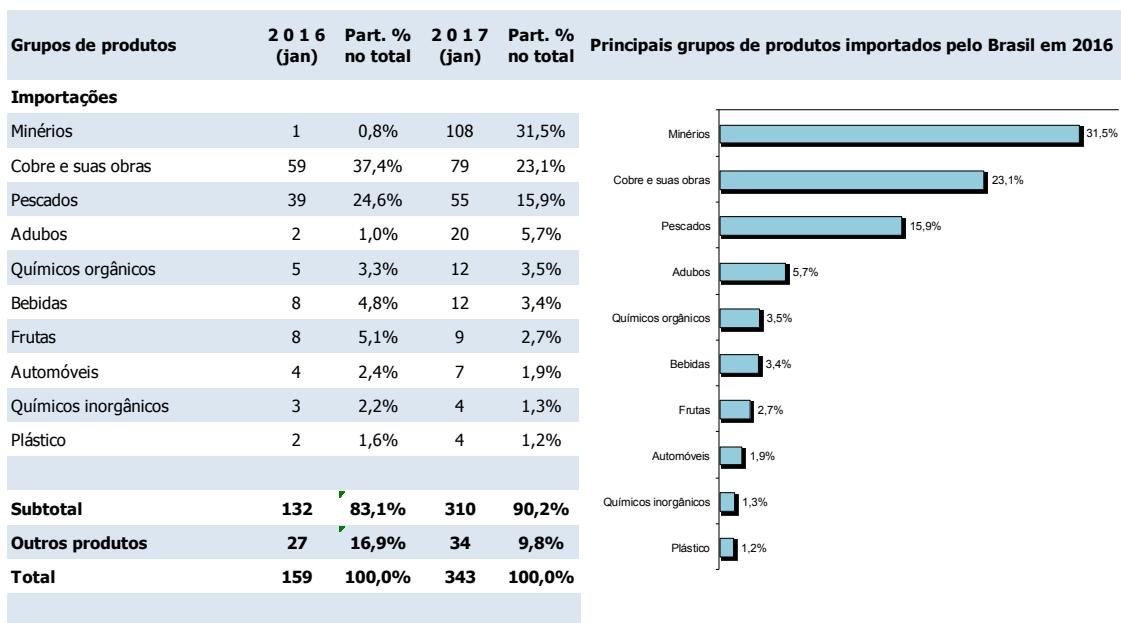
Exportações brasileiras	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Óleo bruto de petróleo	2.124	42,6%	1.211	30,4%	1.089	27,4%
Carne bovina desossada frescas ou refrigeradas	258	5,2%	256	6,4%	258	6,5%
Tratores rodoviários para semi-reboques	70	1,4%	105	2,6%	100	2,5%
Automóveis com motor explosão, 1500<cm3<= 3000, até 6 pa	19	0,4%	33	0,8%	85	2,1%
Carrocerias para automóveis de passageiros	127	2,5%	89	2,2%	75	1,9%
Chassis com motor diesel e cabina, caga > 20 ton	58	1,2%	75	1,9%	74	1,9%
Chassis com motor para transporte de pessoas >= 10	106	2,1%	77	1,9%	71	1,8%
Outros açúcares de cana	45	0,9%	38	1,0%	65	1,6%
Pedaços e miudezas comestíveis de frango	48	1,0%	52	1,3%	52	1,3%
Chassis com motor diesel e cabina, carga entre 5 e 20 tons	38	0,8%	43	1,1%	51	1,3%
<b>Subtotal</b>	<b>2.895</b>	<b>58,1%</b>	<b>1.978</b>	<b>49,7%</b>	<b>1.920</b>	<b>48,3%</b>
<b>Outros</b>	<b>2.089</b>	<b>41,9%</b>	<b>2.000</b>	<b>50,3%</b>	<b>2.059</b>	<b>51,7%</b>
<b>Total</b>	<b>4.984</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.978</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.978</b>	<b>100,0%</b>

Importações brasileiras	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Cátodos de cobre refinado	990	24,7%	709	20,8%	645	18,9%
Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fresco ou refrigerado	429	10,7%	376	11,0%	432	12,7%
Sulfetos de minério de cobre	774	19,3%	718	21,0%	382	11,2%
Outros vinhos, mostos de uvas, fermentados	113	2,8%	108	3,2%	123	3,6%
Outros cloretos de potássio	189	4,7%	97	2,8%	111	3,3%
Fios de cobre refinado	159	4,0%	81	2,4%	78	2,3%
Álcool metílico	47	1,2%	50	1,5%	76	2,2%
Maçãs frescas	35	0,9%	28	0,8%	73	2,1%
Outras caixas de marchas	61	1,5%	54	1,6%	69	2,0%
Cobre não refinado	43	1,1%	256	7,5%	55	1,6%
<b>Subtotal</b>	<b>2.842</b>	<b>70,8%</b>	<b>2.476</b>	<b>72,6%</b>	<b>2.044</b>	<b>59,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>1.171</b>	<b>29,2%</b>	<b>935</b>	<b>27,4%</b>	<b>1.367</b>	<b>40,1%</b>
<b>Total</b>	<b>4.013</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.411</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.411</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Dezembro de 2016.*

**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
US\$ milhões

Grupos de produtos	2016 (jan)	Part. % no total	2017 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
<b>Exportações</b>					
Combustíveis	159	48,9%	97	26,7%	Combustíveis 26,7%
Automóveis	24	7,5%	61	16,7%	Automóveis 16,7%
Carnes	26	8,1%	34	9,5%	Carnes 9,5%
Máquinas mecânicas	15	4,7%	23	6,3%	Máquinas mecânicas 6,3%
Farelo de soja	2	0,7%	20	5,5%	Farelo de soja 5,5%
Plásticos	19	5,9%	17	4,8%	Plásticos 4,8%
Máquinas elétricas	11	3,3%	11	2,9%	Máquinas elétricas 2,9%
Papel e cartão	7	2,3%	10	2,8%	Papel e cartão 2,8%
Produtos químicos orgânicos	4	1,1%	9	2,5%	Produtos químicos orgânicos 2,5%
Ferro e aço	4	1,1%	6	1,7%	Ferro e aço 1,7%
<b>Subtotal</b>	<b>272</b>	<b>83,4%</b>	<b>288</b>	<b>79,3%</b>	
<b>Outros</b>	<b>54</b>	<b>16,6%</b>	<b>75</b>	<b>20,7%</b>	
<b>Total</b>	<b>326</b>	<b>100,0%</b>	<b>364</b>	<b>100,0%</b>	



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Dezembro de 2016.

# **CHILE- Comércio Global**

## **Balança Comercial**



**Fefereiro de 2017**

**A discrepância nos dados estatísticos de comércio do Brasil e dos parceiros comerciais explica-se pelo uso de fontes distintas e diferentes metodologias de cálculo. No caso do Brasil a fonte utilizada é o AliceWeb/MDIC e no caso dos parceiros a fonte é o TradeMap do ITC/Unctad.**

**Evolução do comércio exterior do Chile**  
**US\$ bilhões**

<b>Anos</b>	<b>Exportações</b>		<b>Importações</b>		<b>Intercâmbio comercial</b>		<b>Saldo comercial</b>
	<b>Valor</b>	<b>Var.%</b>	<b>Valor</b>	<b>Var. %</b>	<b>Valor</b>	<b>Var. %</b>	
2011	81,4	14,5%	74,7	26,2%	156,1	19,8%	6,7
2012	78,0	-4,3%	80,1	7,2%	158,0	1,2%	-2,1
2013	76,7	-1,6%	79,2	-1,1%	155,9	-1,4%	-2,5
2014	76,6	-0,1%	72,3	-8,6%	149,0	-4,4%	4,3
2015	63,4	-17,3%	63,0	-12,9%	126,4	-15,2%	0,3
2016(jan-set)	42,5	9,4%	39,2	17,7%	81,8	13,4%	3,3

**Var. %  
2011-2015**

**-22,2%**

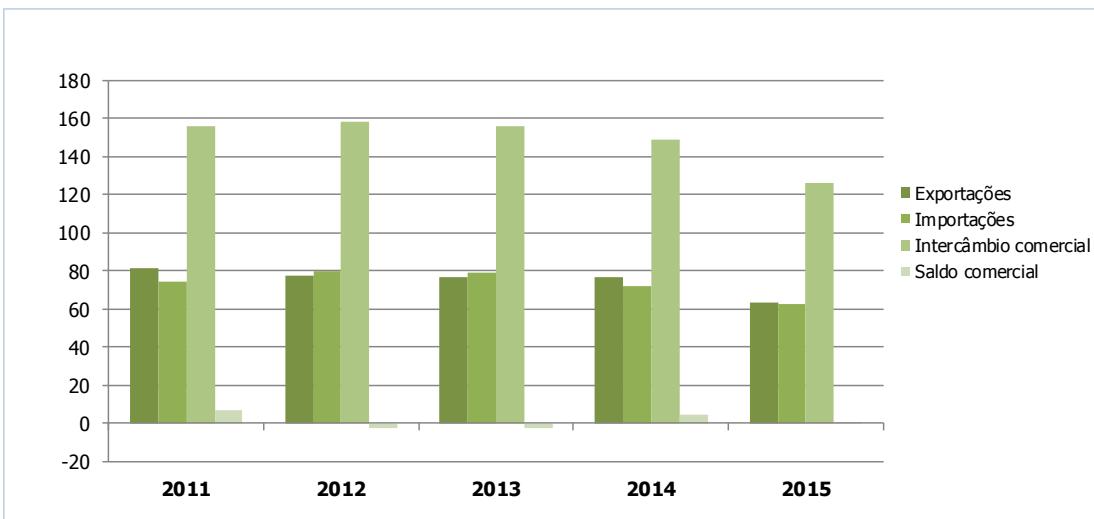
**-15,6%**

**-19,0%**

**n.c.**

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2017.*

*(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



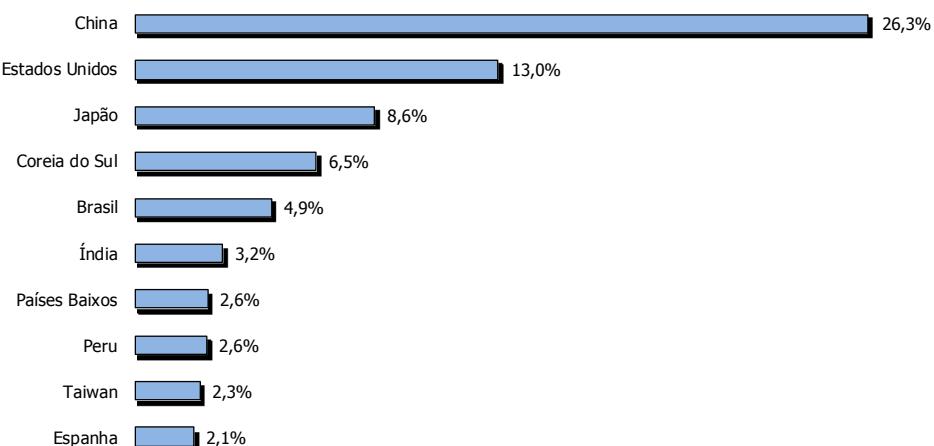
O comércio exterior do Chile apresentou queda de 19% entre 2011 e 2015, passando de US\$ 156,1 bilhões para US\$ 126,4 bilhões. As exportações sofreram retração de 22,2%, causada principalmente pela diminuição nas vendas de cobre refinado, minérios de cobre, uvas frescas, pasta química de madeira, ouro em bruto, minério de molibdênio. Já as importações sofreram queda de 15,6% no período, devido ao desaquecimento nas compras de petróleo refinado, automóveis de passageiros, óleo bruto de petróleo. No ranking do TradeMap em 2015, o Chile figurou como o 41º mercado mundial, sendo o 41º exportador e o 43º importador. O saldo da balança comercial alternou superávits e déficits no período, totalizando saldo negativo de US\$ 322 milhões em 2015.

**Direção das exportações do Chile**  
US\$ bilhões

Chile	2 0 1 5	Part.% no total	2016 (jan-set)	Part.% no total
China	16,67	26,3%	11,7	27,5%
Estados Unidos	8,26	13,0%	6,1	14,4%
Japão	5,46	8,6%	3,5	8,2%
Coreia do Sul	4,13	6,5%	3,1	7,3%
<b>Brasil</b>	<b>3,11</b>	<b>4,9%</b>	<b>2,1</b>	<b>4,9%</b>
Índia	2,00	3,2%	1,0	2,4%
Países Baixos	1,66	2,6%	1,1	2,6%
Peru	1,64	2,6%	1,1	2,6%
Taiwan	1,48	2,3%	--	--
Espanha	1,35	2,1%	1,0	2,4%
<b>Subtotal</b>	<b>45,76</b>	<b>72,2%</b>	<b>30,70</b>	<b>72,2%</b>
<b>Outros Chile</b>	<b>17,60</b>	<b>27,8%</b>	<b>11,80</b>	<b>27,8%</b>
<b>Total</b>	<b>63,36</b>	<b>100,0%</b>	<b>42,5</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2017.*

**10 principais destinos das exportações - 2015**



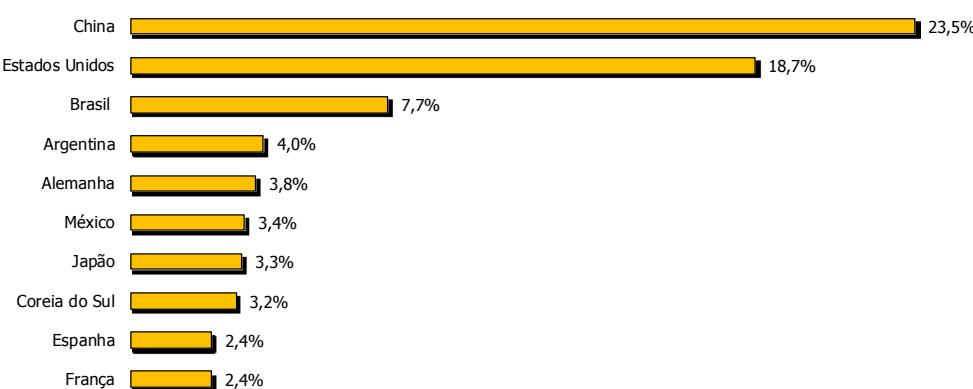
As vendas do Chile são direcionadas em grande parte aos países da Ásia, que absorveram 50,3% do total em 2015; seguidos dos vizinhos do continente americano com 32,8%; da União Europeia com 13,8% e da África com 0,5%. Individualmente, a China foi o principal destino das vendas chilenas com 26,3% do total. Seguiram-se: Estados Unidos (13,0%); Japão (8,6%); Coreia do Sul (6,5%); Brasil (4,9%) e Índia (3,2%).

**Origem das importações do Chile**  
**US\$ bilhões**

Chilees	2 0 1 5	Part.% no total	2016 (jan-set)	Part.% no total
China	14,80	23,5%	9,18	23,4%
Estados Unidos	11,78	18,7%	7,08	18,1%
<b>Brasil</b>	<b>4,86</b>	<b>7,7%</b>	<b>3,32</b>	<b>8,5%</b>
Argentina	2,52	4,0%	1,85	4,7%
Alemanha	2,37	3,8%	1,60	4,1%
México	2,16	3,4%	1,35	3,4%
Japão	2,11	3,3%	1,15	2,9%
Coreia do Sul	2,00	3,2%	1,17	3,0%
Espanha	1,534	2,4%	1,16	--
França	1,533	2,4%	0,81	2,1%
<b>Subtotal</b>	<b>45,66</b>	<b>72,4%</b>	<b>28,67</b>	<b>70,2%</b>
<b>Outros Chilees</b>	<b>17,38</b>	<b>27,6%</b>	<b>10,53</b>	<b>26,9%</b>
<b>Total</b>	<b>63,04</b>	<b>100,0%</b>	<b>39,2</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2017.*

**10 principais origens das importações - 2015**



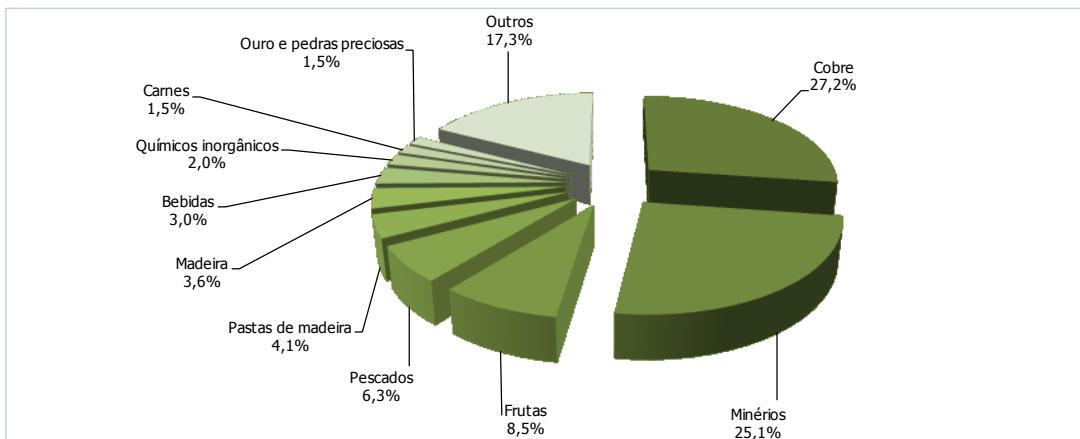
Individualmente, a China foi o principal fornecedor de bens ao Chile, com 23,5% do total. Seguiram-se: Estados Unidos (18,7%); Brasil (7,7%); Argentina (4,0%); Alemanha (3,8%); México (3,4%); Japão (3,3%); e Coreia do Sul (3,2%).

**Composição das exportações do Chile**  
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total	2016 (jan-set)	Part.% no total
Cobre	17,26	27,2%	11,37	26,8%
Minérios	15,90	25,1%	9,41	22,1%
Frutas	5,38	8,5%	3,98	9,4%
Pescados	4,01	6,3%	3,07	7,2%
Pastas de madeira	2,58	4,1%	1,82	4,3%
Madeira	2,25	3,6%	1,69	4,0%
Bebidas	1,88	3,0%	1,37	3,2%
Químicos inorgânicos	1,24	2,0%	1,12	2,6%
Carnes	0,98	1,5%	0,68	--
Ouro e pedras preciosas	0,95	1,5%	0,66	1,6%
<b>Subtotal</b>	<b>52,42</b>	<b>82,7%</b>	<b>35,17</b>	<b>81,2%</b>
<b>Outros</b>	<b>10,94</b>	<b>17,3%</b>	<b>7,33</b>	<b>17,2%</b>
<b>Total</b>	<b>63,36</b>	<b>100,0%</b>	<b>42,5</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2017.*

**10 principais grupos de produtos exportados - 2015**



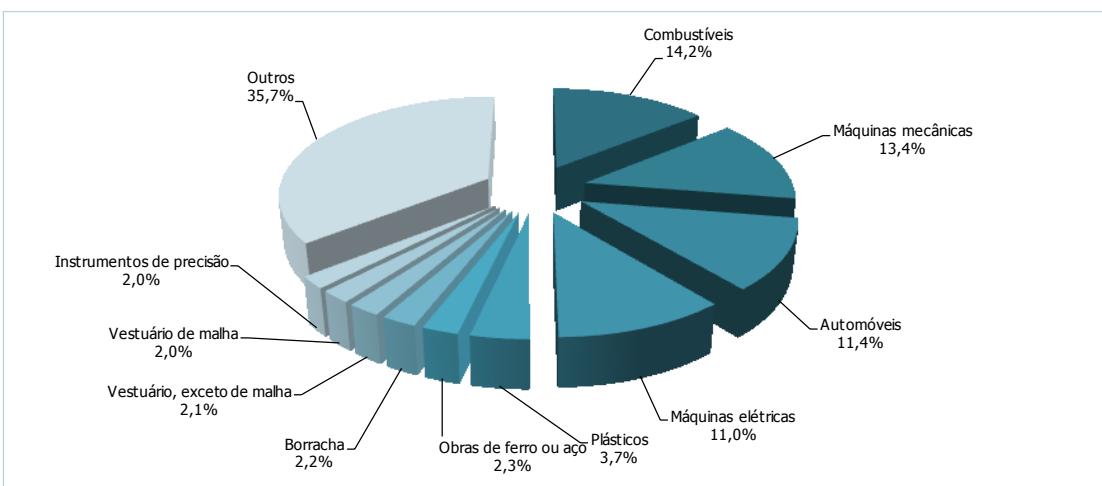
Na pauta das exportações do Chile predominam os bens com baixo valor agregado. Em 2015, cobre (cobre refinado) foi o principal item exportado e representou 27,2% do total, seguido de minérios (minério de cobre) com 25,1%; frutas (uvas, framboesas, amoras, damasco) com 8,5%; pescados (filé de pescado - salmão - moluscos, crustáceos) com 6,3%; pasta de madeira com 4,1%; e madeira (madeira serrada, chapada) com 3,6%.

**Composição das importações do Chile**  
**US\$ bilhões**

Grupos de produtos	2015	Part. % no total	2016 (jan-set)	Part. % no total
Combustíveis	8,93	14,2%	5,27	13,4%
Máquinas mecânicas	8,44	13,4%	5,02	12,8%
Automóveis	7,17	11,4%	4,16	10,6%
Máquinas elétricas	6,92	11,0%	4,81	12,3%
Plásticos	2,34	3,7%	1,55	4,0%
Obras de ferro ou aço	1,48	2,3%	0,68	1,7%
Borracha	1,41	2,2%	0,66	1,7%
Vestuário, exceto de malha	1,33	2,1%	0,76	1,9%
Vestuário de malha	1,27	2,0%	0,77	--
Instrumentos de precisão	1,23	2,0%	0,87	2,2%
<b>Subtotal</b>	<b>40,52</b>	<b>64,3%</b>	<b>24,55</b>	<b>60,7%</b>
<b>Outros</b>	<b>22,52</b>	<b>35,7%</b>	<b>14,65</b>	<b>37,4%</b>
<b>Total</b>	<b>63,04</b>	<b>100,0%</b>	<b>39,2</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2017.*

**10 principais grupos de produtos importados - 2015**



Combustíveis foram o principal item da pauta de importação do Chile. Em 2015 os combustíveis (petróleo refinado, petróleo em bruto, gás de petróleo e hulhas) representaram 14,2% do total, seguidos de máquinas mecânicas (computadores, centrífugas, bolldozes e anglodozers, impressoras, bombas para líquidos) com 13,4%; automóveis (automóveis de passageiros, caminhões, partes para tratores e caminhões) com 11,4%; máquinas elétricas (aparelhos para telefonia, aparelhos de TV, motores e geradores, transformadores elétricos) com 11,0%; e plásticos (polímeros de etileno, placas, lâminas e tiras) com 3,7%.

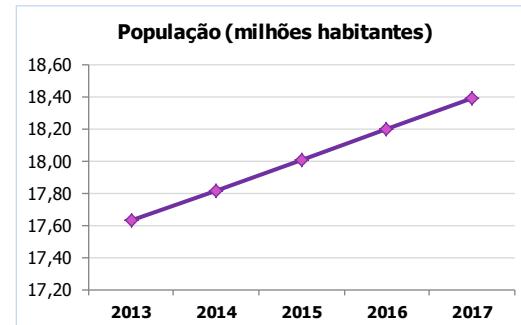
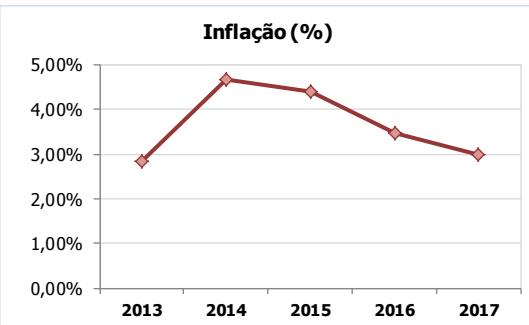
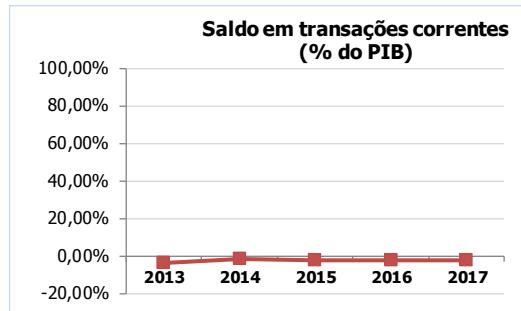
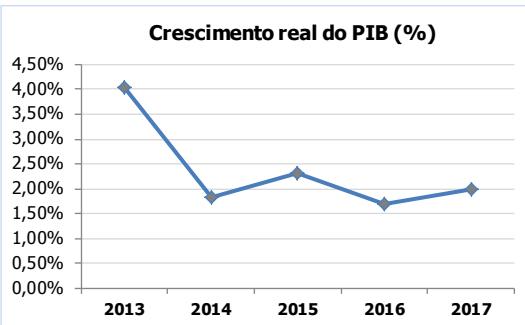
**Principais indicadores socioeconômicos do Chile**

<b>Indicador</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016<sup>(1)</sup></b>	<b>2017<sup>(1)</sup></b>
Crescimento real do PIB (%)	4,03%	1,83%	2,30%	1,70%	1,99%
PIB nominal (US\$ bilhões)	277,07	258,71	240,23	234,90	242,64
PIB nominal "per capita" (US\$)	15.714	14.519	13.341	12.910	13.196
PIB PPP (US\$ bilhões)	395,83	410,29	423,29	436,14	454,34
PIB PPP "per capita" (US\$)	22.450	23.025	23.507	23.969	24.710
População (milhões habitantes)	17,63	17,82	18,01	18,20	18,39
Desemprego (%)	5,93%	6,39%	6,21%	6,97%	7,64%
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	2,83%	4,66%	4,41%	3,46%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,72%	-1,28%	-1,98%	-1,94%	-2,43%
Dívida externa (US\$ bilhões)	132,32	149,65	156,17	160,55	162,40
Câmbio (Ps / US\$) <sup>(2)</sup>	523,76	607,38	707,34	655,26	676,30
<b>Origem do PIB ( 2015 Estimativa )</b>					
Agricultura				3,9%	
Indústria				32,9%	
Serviços				63,2%	

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report November 2016.*

*(1) Estimativas FMI e EIU.*

*(2) Média de fim de período.*



Com PIB nominal de US\$ 240 bilhões e crescimento de 2,3% em 2015, o Chile posicionou-se como a 54<sup>a</sup> economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 63,2% do PIB, seguido do industrial com 32,9%, e do agrícola com 3,9%. O Chile apresentou, em 2015, déficit em transações correntes de 1,98% do PIB Nominal.